

Sta. Catharina. Joinville, 23 de Março de 1884.

Assignatura:

Trimestre 2.000 Rs.

Semestre 4.000 Rs.

O GLOBO.

Fora:

Trimestre 3.000 Rs.

Semestre 5.000 Rs.

Periodico Noticioso e Commercial.

REDACTORES: — DIVERSOS.

Anno I.

Proprietario: M. Moreira da S^a. Reis Junior.

N^o. 3.

EXPEDIENTE.

E' nosso agente em S. Francisco o

Snr. José Antonio de Oliveira.

No Itapocu é o

Snr. Alexandre Regis.

E' nosso correspondente em S. Francisco o

Snr. Benjamin Carvalho.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios etc. serão recebidos até ás 12 horas, nas
Sexta-feiras.

Noticias importantes até as 6 horas da tarde nas
Sexta-feiras.

Escriptorio: — **Rua d'Água.**

O GLOBO.

Joinville, 23 de Março de 1884.

Melhoramentos locais.

Pugnax, o quanto possível, pelos melhoramentos da que carece esta cidade é a principal missão da nossa existencia na arêna do jornalismo; fazemol-o, porém, com a calma necessaria, reclamaremos hoje e sempre as medidas que julgamos uteis, com a seriedade e justiça que devem caracterisar uma folha que se preza ser desinteressada e imparcial.

Se por ventura (seja-nos permittido este parenthesis) no correr de alguma apreciação, no expendir de alguma idé, na apreciação de alguma questão, no re-

clamo ou lembrança de alguma medida, houver de nossa parte algum desacerto, alguma offensa mesmo a quem quer que seja, estão aqui as nossas columnas francas e gratis para defesa daquelle que for por este jornal mal apreciado, ou offendido. Queremos trabalhar pelo engrandecimento de Joinville, é este o nosso fito, é esta a bandeira da nossa peregrinação nas sendas da imprensa: pedimos pois, a todos que se agrupem em redor dessa bandeira, que simbolisa o trabalho e que nos ajudem, sem prevenção alguma, a trabalhar pelo desenvolvimento deste municipio, que assim pagamos o eloquente tributo que os espiritos progressistas estão sujeitos pela grande lei do engrandecimento humano.

Municipio, representa-o e administra-o uma camara municipal, segundo a lei composta de nove membros, por ser cidade. A essa corporação compete tratar dos melhoramentos locais de que necessitamos. Com uma renda soffrivel, tem a camara municipal tratado já de alguns trabalhos em proveito desta cidade, como por exemplo substituindo alguns pontilhões mal seguros por pontes boas e solidas, macadamizando algumas ruas de máo transito, construindo o caes a margem do rio Cachoeira, e outros serviços de reconhecida utilidade. Serviços destes têm sido pastos em pratica por outras camaras antecedentes a que actualmente dirige o municipio.

São serviços esses que fallão em prol do bom emprego que se tem dado aos dinheiros da municipalidade; mas é torçoso confessar que isso ainda não é tudo, e que outras necessidades ha que têm sido um tanto olvidadas, como por exemplo o melhoramento de certas ruas que em tempo de chuva se tornam quasi intransitaveis; a construcção de um mercado; a de uma casa propria para a municipalidade e que tenha espaço para as funções do jury; a de uma cadeia segura e ventilada, em lugar salubre; o alargamento de certos beccos estreitos, humidos, sujos e insalubres para ruas largas e em que se possa passar e edificar-se sem prejuizo da saude; a caiação de muitas cazas que ahi estão desaformoseando a cidade com as suas paredes exteriores mostrando o tijolo vermelho como no estado primitivo; a illuminação, á kerosene mesmo, nas principaes ruas, embora seja para isso mister uma pequena contribuição por parte da população; a canalisação d'agua e abertura de fcn-

tes nacidade a observancia de certos artigos das Posturas, como sejam os que prohibem o transito de noite a carros e carroças sem a devida lanterna. Estas e outras, são necessidades que de dia para dia se nota.

Trate a camara municipal de indo satisfazer-as piano piano, que já vai sendo tempo de se curar desses melhoramentos, a todo o instante reclamados pela população.

Confiemos na boa vontade dos cidadãos que formão a corporação da nossa municipalidade, e aguardamos a manifestação dos seus esforços para d'aqui applaudirmos seu patriotismo e lhes agradecer taes serviços em nome dos seus munícipes.

Gazetilha.

Collegios. — A Assembléa provincial creou tres collegios de instrucção primaria e secundaria nas cidades de S. Francisco, Lages e Laguna.

Se não ficar em palavras bom será.

Chegada. — A 17 chegou a esta cidade, com sua Exma. familia, Sr. Dr. Duarte Schutel, o medico popular e estimado da cidade do Desterro.

A seu encontro foram diversos amigos, que o conduzirão ao hotel „Joinville“, onde acha-se hospedado.

O modesto „Globo“ cumprimenta-o affectuosamente.

Outros. — Acham-se tambem entre nós o Sr. Emilio Blum, com sua Exm. Senra., sua sogra a Exm. Snra. D. Thomazia-Fragozo, o Snr. Antonio de Oliveira Castro e o Snr. Thomaz. Coelho.

A todos os nossos cumprimentos.

Herva matte. — A herva matte beneficiada, exportada para fora da provincia, acaba de ser taxada com o imposto provincial de dous e meio por cento.

Delegado litterario de Itapocu. — Foi nomeado o Sr. Onofre Francisco da Roza, para o cargo de Delegado litterario da Freguezia de Itapocú.

Escola publica de Itapocu. — Para esta escola, foi removido da do Rio Tavares, o professor effectivo José Floriano da Silva, que brevemente chegará áquella freguezia.

E' esperado brevemente nesta cidade o Sr. Manoel da Costa Pereira, ex-chefe da Estação telegraphica desta cidade. S. S. vem de passeio

Cazamento. — Cazaram-se hontem o Sr. Antonio Seilingo com a Sra. D. Maria de Oliveira Cercal, aos quaes desejamos felicidades.

Obito. — Falleceu nesta cidade, no dia 18 a Snra. D. Christine Teubert, mulher do Snr. Julio Teuhert, com idade de 43 annos, deixando 11 filhos,

Outro. — No dia 15 do corrente falleceu a Snra.

D. Josepha Maria da Conceição com a avançada idade de 105 annos no rio de Miranda, em S. Francisco. Nossos pezaes a seus parentes.

Engenheiros. — No dia 19 estiveram nesta cidade seis engenheiros da estrada de Ferro D. Pedro I.

Forão esses recebidos por um grande numero de cavalheiros.

Fallecimento. — Falleceu em Paranaguá, no dia 18 a Viuva Trinks, com 68 annos.

A seus filhos e mais parentes os nossos pezaes.

Estrada Dona Francisca. — A camara municipal desta cidade, telegraphou ao Exm. Ministro d'Agricultura pedindo uma verba para occorrer os reparos da estrada D. Francisca.

O Sr. Dr. Taulois, engenheiro da dita estrada, telegraphou tambem ao Ministerio expondo o acontecido e fazendo igual pedido.

Cremos já estar a esta hora concedido qualquer credito para os necessarios reparos nesta estrada.

Tanto o Snr. Dr. Engenheiro da Estrada, como a camara municipal merecem louvores pelo interesse que tomão no restabelecimento da primeira estrada de rodagem da provincia.

Litteratura.

SONOR.

Sabem quem era Sonor?

Era uma borboleta azul, azul como uma nesga pura do céu, que vivia n'uma aurora constante de alegria.

Como borboleta, Sonor adejava louquinha por entre as rozeiras da vida. Beijava as rozas, mas não suspeitava os espinhos . . .

Sabem quem era Sonor?

A conchinha alva que brincava sobre as ondas espumadas do mar da vida. Brincava a louquinha com as vagas altas, e não sabia que esse mar tem abysmos inscndaveis e perigosos . . .

Não sabem quem era Sonor?

Era uma estrella vivace que brilhava no céu da existencia. Brilhava nas noites prateadas pela lua; via o céu sempre calmo e de anil, e não sabia a pobrezinha que as noites tem mysterios, mysterios negros e tristes . . .

Sonor tinha quinze annos e vivia entre rizos estalados e sonoros, como um despedaçar de gorgeios alegres de um bando de aves.

A vida para ella não tinha o lado máo.

×

Sua mãe era pobre e viuva, e eram-lhe mister trabalhos e privações para esse viver pobre e virtuoso que faz da vida uma dor resignada. Se a pobre mulher chorava, Sonor não sabia, nem o suspeitava até, porque a mãe occultava-lhe essas amarguras intimas que só tem-n'a, a desventura.

E chorava em segredo, a mãe, e a filha descuidada e innocente ria-se com essas rizadas estaladas e cristalinas de uma juventude feliz. Que contraste perfeito! E' que uma sentia o crepusculo melancholico

da noite do passado, e a outra saudava cheia de alegria as alvoradas esplendidas do futuro.

E eu amava Sonor. Amava-a com essa afeição pura e branda, que o coração vai sentindo depois de se reanimar de um soffrimento profundo.

Nasce então o amor delicado, suave, brando, sentimental!

Era assim o meu amor, suave e brando como o aroma que se exhala das moitazinhas das violetas.

Eu dizia-lhe palavras curtas, de expressão sincera da minha nascente afeição, mas a adouçada borboleta azul fugia com as suas rizadinhas estaladas e gostozas.

— Que louquinha! — dizia eu.

E a minha afeição não morria com isso: crescia sempre!

Passaram-se seis mezes.

Já era muito esperar. Sonor era sempre a mesma — linda, linda como os amores, mas ingenua e criança como um anjo.

Prendi-lhe um dia as mãos entre as minhas: Era a hora doce da tarde.

— Sonor, porque és assim? Quinze annos, e ser tão borboleta! Olha criança, vês? amo-te . . . tu não sabes o que é amor?

Ella me olhou com ares de espanto, e supplicou:

— Largue-me, largue-me; não vê que me machuca as mãos!

Era a primeira vez que via naquelles labios rubros uma expressão de dor! Como era bella então!

— Eu só te quero dizer que te amo, Sonor. Ah! se soubesses . . . Porque me trata assim?

Ella desprende-se rapida das minhas mãos e fugio correndo e rindo, rindo muito pelo prado . . . A mãe vinha chegando grave e triste.

— O que lhe fez minha filha, Sr.?

— A sua filha, minha Snra. é uma criança!

— Se lhe offendeo, desculpe-a. Bem deve saber que a pobrezinha é louca! . . .

— Louca?!

— Pois não sabia? E' louca; nasceo já assim . . .

Callei-me e sahi. Só o coração soube o effeito daquella declaração. Pobre Sonor! pobre de mim!

Ella era ave plumeosa e linda que habitava o ninho do meu coração, onde cantava as alvoradas do amor . . .

A ave fugio, o ninho abandonado e triste é hoje uma sepultura, onde dorme a minh' alma sem as illusões do mundo.

Joinville 1884.

Luiz Derval.

Teu sonho.

Teu louco sonho, mancebo,
Não foi um sonho do céu.
Teu amor — foi louco sonho,
Teu louco sonho morreu.
Que fazes hoje, tristonho
Vagando a noite na rua,
Fitando no céu a lua?
Não te lembres do passado . . .

Teu louco sonho morreu!
Hoje vives desprezado . . .
Sonhaste, sonhaste um dia,
Mas fugio-te a poesia.
Teu amor foi lúeo sonho!
Teu louco sonho morreu!

Joinville.

Luiz Derval.

Santificado.

(Imitação.)

Quem amou nesta vida um casto seio
E desse seio o amor jamais gozou,
Quem por elle soffreu sem recompensa
E os prazeres da vida abandonou,
Não foi homem que a terra o merecesse,
Foi um martyr que o amor santificou.

Joinville.

L. Derval.

Flór do campo.

A' Ignacio Bastos.

Perpassa a fresca aragem das campinas
nas ramagens das silvas florescidas:
cahe o orvalho em perolas aljofares
de essencias mais queridas! . . .
Geme na moita escura a rolla tímida,
n'um galho do rozal o melro pia;
de almo rosicler tinge-se o espaço:
já vem nascendo o dia . . .

Dorme ella ainda, e sonha; ainda beija
do mimoso rozal a cruz de ouro;
os dedos enlaçados nas madeixas
do seu cabello louro . . .

A aragem, que perfuma a alcova tepida,
beija-lhe a fronte, o seio, e os braços nus,
e deixa-lhe cahir na face rozeira
uma gotta de luz:

— Lindo bezouro vda; roça nos labios,
que, tímidos, contraem-se . . . risonhos,
e entreabrem-se ardentes, purpurinos,
como beijando em sonhos . . .

Nas frescas ondas do cabello perde-se,
ora mudo, ora arfando como a briza,
e depois transparece calmo e lucido
na alvura da camisa . . .

Vaga entre os seios alvos: como a rca,
no espelho de um lago, á flor boiando;
pousa no brinco de coraes luzentes,
o seu somno emballando:
E ella dorme inda mais, candida e bella,
o somno immaculado, aos lumes d'Alva;
tudo desperta alem: mas ella dorme,
e sonha inda bem calma! . . .

Nada é mais candido que o arfar sereno
d'um ronho de creança, — constellado,
sob as rendadas sedas fluctuantes
do niveo cortinado: —
— Remanso silencioso de alvos sylphos;
ninho de pomba mansa e amores divos:
onde apagam-se lagrimas e accendê-se
os beijos mais lascivos!...

Barros.

Rimas e canções.

Joinville — 82.

Album de curiosidades.

Um sujeito, querendo pedir uma pitada a uma
velha senhora, pronunciou-se dengosamente nestes
termos:

— Minha Senhora, permitti que as minhas extre-
midades digitaes se insinuem nas vossas concavida-
des tobachicas, para d'ahi tira esse pó subtil que
dissipa e confunde os humores aquaticos do meu
cerrebo alagadiço.

* * *

O **lençol** é o verdadeiro premio da virtude; alimen-
ta as sciencias e aperfeiçoa as artes; é estímulo para
grandes empresas; e o remate da maior fortuna; e o
diadema de maior prosperidade.

* * *

N'um **hotel**. São tres horas da madrugada. O cre-
ado vai entregar um telegramma a um hospede que
estava dormindo a somno solto.

— „Acaba de morrer tua mulher,“ dizia o tele-
gramma.

O sujeito apaga a vela, vira-se para o outro lado
e diz:

— Que desgosto you ter amanhã quando acordar!
E ferrou outra vez no somno.

EDITAES.

O cidadão João Uriarte, Juiz Commissario de S.
Francisco, Joinville, Paraty e zona contestada com
o Paraná &c.

Faz saber que tem marcado os mezes de Março,
Abril e Maio do corrente anno, para os posseiros,
sesmeiros e concessionarios, sob pena de commissa-
rio, virem á este juizo requerer na forma do art. 5
e 6 da Lei 601 de 18 de Setembro de 1883, á me-
dição de suas posses, concessões ou sesmarias, con-
stantes nos lugares: S. Lourenço, Guabiroba, Papan-
duva, Lageadinho, Lagoas, Sachim e Encrusilhada.

E para que não se allegue ignorancia e possa che-
gar ao conhecimento dos interessados, mandou-se pas-
sar o presente que será affixado nos lugares mais
publicos dos pontos indicados neste Edital e publi-
cado na folha do lugar.

Joinville 8 de Fevereiro de 1884. Eu João Miguel
da Costa, Escrivão o escrevi.

João Uriarte.

Industria e profissão.

Pela collectoria de rendas geraes desta cidade, se
faz publico, que a contar de 1. de Março a ultimo
d'Abril do corrente anno se está procedendo a co-
brança do 2. semestre do imposto de indutir e pro-
fissão.

Os collectados que não satisfizerem o mencionado
imposto dentro do referido prazo ficam sujeitos a mul-
ta de 6 por cento.

Collectoria do Rendas geraes de Joinville,
1 de Março de 1884.

O collector

Francisco Gomes de Oliveira.

ANNUNCIOS.

SEMENTES

de hortaliças e de flores

recommenda

C. W. Boehm.

Alta Novidade!

Chegou á esta cidade o muito conhecido ne-
gociante de joias,

Emilio Blum,

com um grande sortimento de joias.

Preços razoaveis.

Acha-se a disposição do respeitavel
publico no

Hotel Joinville.

Vende-se

Fumo desfiado Barbacena, Pomba, crespo Caporal.
Palhas superiores portuguezas para os mesmos, na

Rua d'Agua

em casa de

Antonio Joaquim Guerreiro de Faria.

Preços os mais baratos possiveis.

Typographia de C. W. Boehm. Joinville.